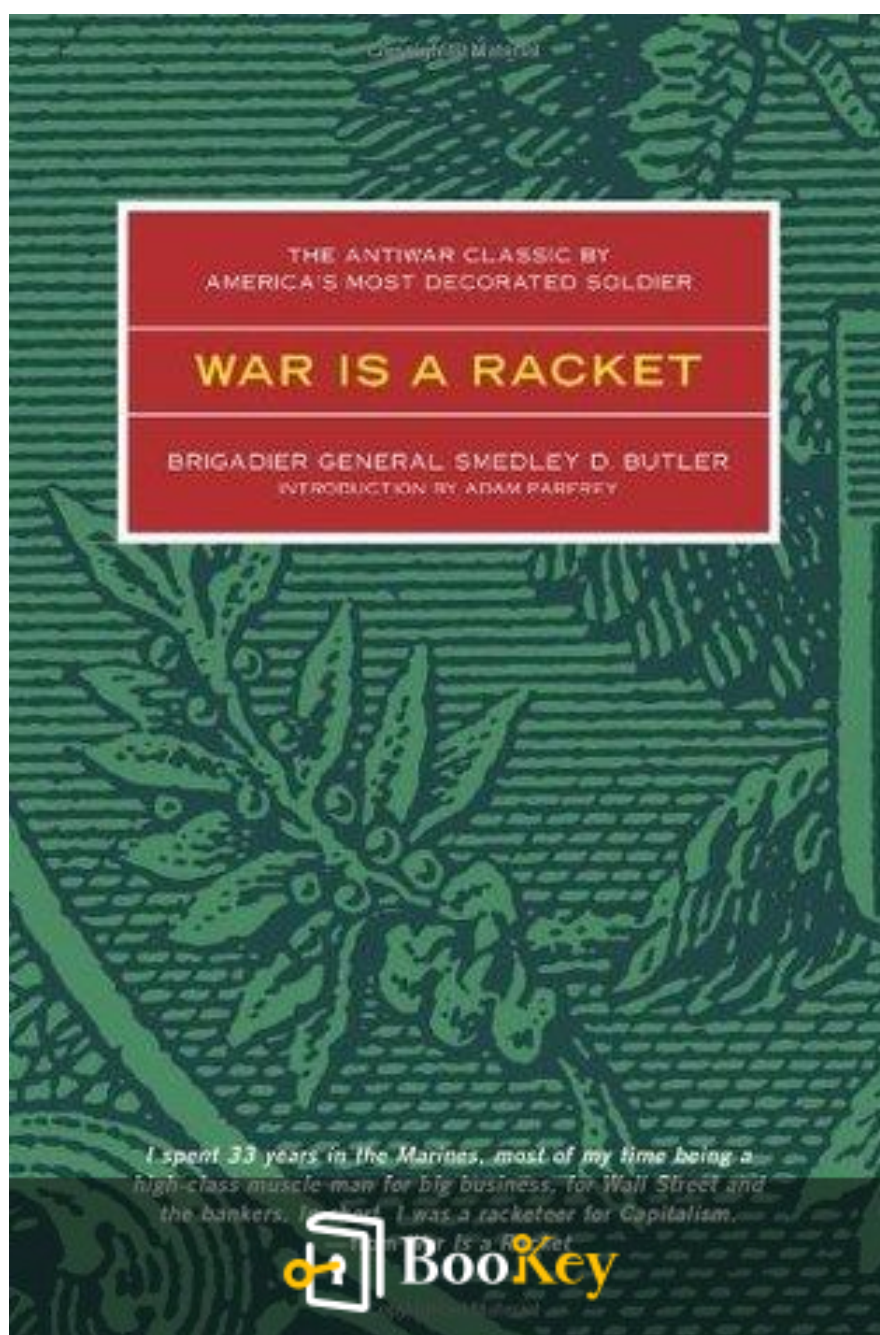


A Guerra É Um Negócio PDF (Cópia limitada)

Smedley D. Butler



Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

A Guerra É Um Negócio Resumo

Desmascarando os Aproveitadores que Exploraram Soldados em
Busca de Lucros.

Escrito por Books1

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sobre o livro

Em "A Guerra é um Negócio", Smedley D. Butler, um experiente general de brigada do Corpo de Fuzileiros Navais e crítico feroz das dinâmicas de poder entre os militares e as corporações, desvenda os interesses profundamente enraizados que lucram com a guerra em detrimento da humanidade. Com suas análises sinceras e penetrantes, Butler explora as camadas insidiosas onde política, comércio e guerra se cruzam — revelando como o conflito nacional é frequentemente moldado em uma empresa lucrativa, em vez de uma busca por justiça ou segurança. Baseando-se em suas experiências militares e observações agudas, o trabalho de Butler revela as complexidades morais e a desilusão da guerra, incitando os leitores a confrontar as realidades desconcertantes que se escondem por trás da fachada patriótica. Tão relevante hoje quanto na sua primeira publicação, "A Guerra é um Negócio" nos desafia a reconsiderar os custos econômicos e éticos dos conflitos globais, servindo como um alerta e uma bússola moral para uma sociedade que oscila entre progresso e lucro.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sobre o autor

Smedley D. Butler foi um distinto e altamente condecorado Major-General do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, elogiado por seu serviço excepcional que abrangeu quase quatro décadas. Nascido em 30 de julho de 1881, em West Chester, Pensilvânia, Butler veio de uma família com uma forte tradição militar. Ao longo de sua ilustre carreira, ele se tornou conhecido por sua liderança e bravura em várias campanhas militares importantes, incluindo a Rebelião dos Boxers, as Guerras da Banana e a Primeira Guerra Mundial, recebendo duas Medalhas de Honra. Depois de se aposentar, Butler se destacou como um crítico articulado e vocal das políticas militares dos EUA e do capitalismo, descrevendo a guerra como um playground para os lucradores em sua obra seminal "A Guerra é um Negócio". Sua transição de respeitado oficial militar para influente defensor da paz sublinha a complexidade de seu legado e ressalta seu impacto duradouro tanto na história militar quanto no discurso público sobre guerra e ética. Butler faleceu em 21 de junho de 1940, mas seus insights continuam a ressoar como um testemunho de seu compromisso com a verdade e a justiça.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

 Liderança & Colaboração

 Gerenciamento de Tempo

 Relacionamento & Comunicação

 Estratégia de Negócios

 Criatividade

 Memórias

 Conheça a Si Mesmo

 Psicologia

Empreendedorismo

 História Mundial

 Comunicação entre Pais e Filhos

 Autocuidado

 Mente

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não



Teste gratuito com Bookey



Lista de Conteúdo do Resumo

Capítulo 1: A guerra é um negócio.

Capítulo 2: Quem Lucre?

Capítulo 3: Quem Paga as Contas?

Capítulo 4: Como Arrebentar com Esta Raquete!

Capítulo 5: Para o inferno com a guerra!

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 1 Resumo: A guerra é um negócio.

****Capítulo Um: A Guerra é um Esquema****

A guerra, descrita como "um esquema", é apresentada como uma das empreitadas mais nefastas e lucrativas da história. Apesar de sua natureza destrutiva, que beneficia um pequeno grupo às custas das massas, a guerra continua a prosperar. Essa lucratividade vem do fato de que apenas um pequeno grupo privilegiado conhece seu verdadeiro propósito, aproveitando o caos para obter ganhos financeiros substanciais enquanto milhões sofrem. Durante a Primeira Guerra Mundial, essa realidade se tornou evidente, com cerca de 21.000 americanos se tornando novos milionários, lucrando sem passar pelas horrores do campo de batalha.

As conquistas em guerra frequentemente levam a ganhos territoriais, que são então explorados pelos mesmos elites para lucros adicionais, enquanto a população em geral arca com os pesados custos. Esses custos vão além das dificuldades financeiras, resultando em inúmeras vidas perdidas, famílias despedaçadas e instabilidade econômica generalizada. As consequências a longo prazo incluem impostos exorbitantes e depressão social.

O autor, um soldado aposentado, reflete sobre suas suspeitas a respeito da verdadeira natureza da guerra, algo que ele compreendeu plenamente apenas

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

após deixar o serviço militar. Com as tensões aumentando entre nações como França, Rússia, Itália, Áustria, Polônia e Alemanha, que parecem se alinhar para conflitos inevitáveis, o autor fala contra aqueles que instigam guerras do conforto de suas casas, movidos pela atração dos lucros.

O capítulo destaca o aumento militar ao redor da Europa, chamando a atenção para figuras como Mussolini, que vê abertamente a guerra como um empreendimento nobre que galvaniza a energia humana, e Hitler, cujo rearmamento agressivo torna a Alemanha uma ameaça à paz. Enquanto isso, no Oriente, as manobras diplomáticas continuam, com eventos como as alianças mutáveis durante a Guerra Russo-Japonesa a demonstrar a natureza volúvel das relações internacionais.

O autor critica as motivações econômicas por trás das crescentes tensões com o Japão, questionando o valor da política de "porta aberta" com a China e os investimentos monetários nas Filipinas em comparação com os custos potencialmente exorbitantes de uma guerra com o Japão. O conflito que se aproxima promete lucros para poucos — fabricantes de munições, banqueiros, industriais — mas traz devastação para incontáveis outros.

Refletindo sobre a história da América, o autor narra a ascensão do imperialismo americano pós-1898, que viu a dívida nacional disparar devido a envolvimento no exterior, levando a encargos econômicos desnecessários que superaram em muito quaisquer supostos ganhos de um comércio



aumentado. O autor conclui que a busca pela guerra, assim como outros esquemas criminosos, enriquece poucos privilegiados enquanto deixa a maioria a arcar com o preço final. Assim, argumenta-se que evitar envolvimento estrangeiros teria sido mais benéfico, tanto econômica quanto eticamente, para o público americano.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 2 Resumo: Quem Lucra?

****Capítulo Dois: Quem Lucra com a Guerra?***

Este capítulo se aprofunda nas consequências financeiras da Primeira Guerra Mundial, analisando como as empresas se beneficiaram do esforço de guerra. A participação dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial custou exorbitantes 52 bilhões de dólares, representando um enorme fardo financeiro para cada cidadão americano. Apesar dos sacrifícios, as empresas obtiveram lucros astronômicos, muito acima dos ganhos normais em tempos de paz, que variam entre 6% e 12%. Em meio ao fervor patriótico e à retórica do dever nacional, um seletos grupo lucrou imensamente.

A família du Pont, conhecida pela fabricação de pólvora, apresentou um aumento impressionante nos lucros durante a guerra, saltando de modestos 6 milhões de dólares anuais para 58 milhões, uma elevação de quase 950%. Da mesma forma, a Bethlehem Steel disparou de 6 milhões para 49 milhões, enquanto os lucros da United States Steel mais que dobraram, passando de 105 milhões para 240 milhões. Até mesmo empresas de setores não diretamente envolvidos na guerra, como as de cobre, como a Anaconda e a Utah Copper, viram seus lucros multiplicados devido à alta demanda durante o tempo de conflito.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

A essência do capítulo gira em torno da ideia de que a guerra foi um benefício financeiro para certas empresas. Indústrias além do aço e da munição também aproveitaram a situação: a Central Leather teve um incremento nos lucros de 1.100%, a General Chemical, de 1.400%, e a International Nickel alcançou notáveis 1.700%.

Os banqueiros, tradicionalmente discretos em relação aos seus ganhos, foram grandes beneficiários, embora seus lucros estivessem envoltos em segredo. O lucro por meio de habilidade ou manipulação foi um tema recorrente; as empresas de calçados superestimaram a demanda, vendendo quantidades excessivas para o governo, resultando em um excedente bem além das necessidades dos soldados.

A narrativa expõe inúmeras práticas e decisões empresariais questionáveis, como redes de proteção contra mosquitos que nunca foram enviadas para a França, chaves de boca oversized para porcas inexistentes, e motores de avião que nunca foram utilizados. Recursos abundantes, como couro, geraram equipamentos de cavalaria desnecessários, apesar de serem inadequados para a guerra moderna.

Citando documentos do Senado, a narrativa mostra que os lucros exagerados não estavam restritos a grandes empresas. Vários setores, como o de enlatados de carne, têxteis e produção de carvão, relataram retornos exorbitantes, com algumas empresas de carvão alcançando lucros de até



7.856%.

Um comitê do Senado, liderado pelo comitê Nye, destacou esses excessos corporativos durante a guerra e provocou discussões sobre a necessidade de limitar os lucros de guerras futuras. No entanto, as propostas careciam de medidas correspondentes para proteger o bem-estar dos soldados ou limitar suas perdas durante o conflito.

Em conclusão, o capítulo pinta um quadro vívido de como a guerra, moldada tanto por apelos patrióticos quanto por interesses lucrativos, gerou uma vasta riqueza para poucos, enquanto deixava a população em geral sobrecarregada por perdas financeiras e pessoais. A justaposição de lucros abundantes contra o pano de fundo do sacrifício humano enfatiza a distribuição desigual dos benefícios e das perdas em tempos de guerra.

Ponto Principal	Detalhes
Custos da Guerra	A Primeira Guerra Mundial custou aos EUA 52 bilhões de dólares, impondo um grande fardo aos cidadãos americanos.
Lucros Excessivos	Empresas selecionadas obtiveram lucros astronômicos, muito além dos lucros normais em tempos de paz, que variam de 6% a 12%.
Principais Beneficiários	Du Pont: O lucro aumentou de 6 milhões para 58 milhões de dólares (um aumento de 950%). Bethlehem Steel: O lucro subiu de 6 milhões para 49 milhões de dólares. United States Steel: O lucro aumentou de 105 milhões



Ponto Principal	Detalhes
	para 240 milhões de dólares. Anaconda & Utah Copper: Beneficiaram-se da demanda crescente.
Aumento de Lucros nas Indústrias	Central Leather: aumento de 1.100%. General Chemical: aumento de 1.400%. International Nickel: aumento de 1.700%.
Papel dos Banqueiros	Os banqueiros se beneficiaram significativamente da guerra, embora os lucros não tenham sido tão divulgados.
Práticas Questionáveis	Empresas de calçados vendendo mais para o governo do que o necessário. Excesso desnecessário de recursos. Produtos mal alocados, como chaves inglesas oversized e peças de avião não utilizadas.
Lucros Excessivos em Várias Indústrias	O setor de processamento de carne, têxteis e carvão obteve lucros excessivos, com as empresas de carvão registrando lucros de até 7.856%.
Envolvimento do Senado	O comitê Nye destacou os excessos corporativos, mas não apresentou medidas para proteger os soldados.
Conclusão	A guerra resultou em vasta riqueza para alguns e em grandes fardos para muitos, destacando a contradição entre lucros e sacrifício humano.



Pensamento Crítico

Ponto Chave: A guerra é um benefício financeiro para algumas empresas.

Interpretação Crítica: Imagine-se à beira de um precipício onde as balanças da justiça só favorecem alguns poucos privilegiados. Este capítulo serve como um lembrete contundente para que você examine criticamente a narrativa criada durante os tempos de conflito. É fácil se deixar levar pelo fervor patriótico, ofuscado pela noção romantizada do dever nacional. No entanto, sob a superfície, existe uma realidade perturbadora — a guerra, para alguns, não é vista como uma necessidade trágica, mas como uma oportunidade incomparável de ganho financeiro. Aqueles que dominam o poder em indústrias como a de aço, produtos químicos ou bancária têm muito a ganhar, como o capítulo ilustra com clareza chocante. Este chamado à conscientização o incita a aprofundar-se, questionar as narrativas predominantes e buscar transparência nas disparidades econômicas intensificadas pela guerra. Permita que isso inspire uma mentalidade vigilante, garantindo que o lucro não ofusque a humanidade, e que o custo do conflito não recaia apenas sobre os muitos desavisados, mas que responsabilize aqueles que lucram com a dor do mundo.



Capítulo 3 Resumo: Quem Paga as Contas?

Capítulo Três, intitulado "Quem Paga as Contas?", do livro, aborda os custos ocultos da guerra, concentrando-se em quem realmente arca com os encargos financeiros e humanos. O capítulo argumenta que, embora as guerras gerem lucros significativos para indústrias e banqueiros através de mecanismos como títulos do governo, o cidadão comum, especialmente os soldados e suas famílias, suportam os maiores custos.

O capítulo começa delineando como os impostos sustentam indiretamente esses lucros. Durante o tempo de guerra, os cidadãos são incentivados a comprar títulos do governo, que os banqueiros manipulam para garantir lucros. Eles recompra esses títulos por valores depreciação após assustar o público para que os venda, eventualmente lucrando quando os preços dos títulos são elevados pela propaganda governamental.

No entanto, o capítulo afirma que o aspecto mais grave do custo recai sobre os soldados, que pagam não apenas com dinheiro, mas também com suas vidas e saúde. O autor destaca o trágico destino dos veteranos que retornam com cicatrizes mentais e físicas. Muitos vivem em hospitais governamentais com ferimentos graves ou problemas de saúde mental, resultado de serem condicionados na guerra a aceitar a violência incondicionalmente e, depois, descartados sem suporte ou orientação para reintegrar-se à vida civil.



O sacrifício dos soldados é ainda mais ilustrado através de descrições de suas experiências: deixar a família, sobreviver a condições adversas, suportar danos psicológicos e físicos e, então, ao retornar, serem novamente explorados financeiramente através da compra obrigatória de títulos. Mesmo os salários nominais que ganham são drenados para cobrir dependentes e seguros.

Comparando isso a conflitos anteriores, o capítulo explica como a recrutação e a incentivização dos soldados evoluíram ao longo do tempo. Onde antes eram oferecidos prêmios em dinheiro ou bônus de alistamento, o soldado moderno é atraído por medalhas, propaganda e a noção de dever patriótico. Essa mudança permite reduzir os gastos com pessoal militar, transferindo as economias financeiras para os membros do serviço.

A peça é crítica da propaganda de guerra, que manipula noções de patriotismo e divindade para convencer jovens a lutar sem entender os ganhos econômicos que sustentam esses apelos à luta. Essas narrativas colocam homem contra homem sob a aparência de causas nobres, enquanto os lucradores permanecem à parte, intocados pelas devastadoras experiências de quem está na linha de frente e em casa.

Em última análise, o capítulo pinta um contraste acentuado entre os ideais reluzentes muitas vezes associados à guerra e as duras realidades enfrentadas por aqueles que servem e suas famílias. Esses indivíduos pagam os



verdadeiros custos, tanto financeiros quanto emocionais, enquanto os lucros aumentam para as indústrias que participam e perpetuam a economia de guerra. Os impactos duradouros sobre os soldados e seus entes queridos ressaltam uma profunda crítica sobre como as guerras são financiadas e a lógica por trás delas, à medida que são vivenciadas por aqueles que apoiam, sem saber, essas batalhas.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Pensamento Crítico

Ponto Chave: O Verdadeiro Custo da Guerra Pago por Soldados e Suas Famílias

Interpretação Crítica: Imagine-se em um vasto campo de batalha, não como um soldado, mas como alguém que colhe os frutos à distância, intocado pela devastação abaixo. Se o Capítulo Três transmite uma ideia central, é que o verdadeiro custo da guerra não é medido em dólares ou centavos, mas no sangue dos soldados e nas lágrimas de suas famílias. Quando você percebe como os lucros provenientes do conflito vêm a um custo humano imensurável, sua perspectiva muda para valorizar a paz e a justiça em vez de ganhos efêmeros. Imagine como seria transformador se todos abraçassem essa verdade, lutando por um mundo que honra os sacrifícios desses heróis invisíveis ao buscar caminhos para a paz. Ao defender políticas que priorizam o bem-estar humano em detrimento dos ganhos da indústria, você se torna parte inerente da mudança, garantindo que nenhuma outra família precise suportar o peso de lucros distantes em relação a partes de sua própria alma.



Capítulo 4: Como Arrebentar com Esta Raquete!

Capítulo Quatro do livro intitulado "Como Derrubar Esse Esquema!"

apresenta uma crítica detalhada ao lucro que está enraizado na instituição da guerra e propõe uma reforma radical para desmantelá-lo. O capítulo argumenta que a guerra é essencialmente um esquema onde poucos se beneficiam à custa de muitos, e esse ciclo só pode ser quebrado removendo os ganhos financeiros do conflito.

O autor sugere uma abordagem revolucionária: convocar capital, indústria e mão de obra antes de recrutar jovens para a guerra. Isso significa que aqueles que lucram com a guerra, como os executivos de fábricas de armamentos, banqueiros e especuladores, deveriam ser convocados para ganhar um salário equivalente ao de um soldado nas trincheiras, cerca de 30 dólares por mês na época em que o livro foi escrito. Ao igualar os salários, sugere-se que, uma vez que a guerra se torne financeiramente desinteressante, ela deixará de ser uma empreitada viável.

Além disso, o capítulo propõe que um plebiscito restrito determine se a nação vai à guerra. Esse privilégio de voto deveria ser concedido apenas àqueles que participariam diretamente do combate, em vez de indivíduos que se beneficiam da guerra, mas nunca enfrentam seus riscos. Essa abordagem se baseia em regulamentações históricas de votação, defendendo o registro e a avaliação dos potenciais convocados para formar um corpo elegível para



esse processo crítico de tomada de decisão.

Por fim, o capítulo discute a reforma das forças militares para garantir que elas sejam puramente defensivas. O autor critica as táticas de lobby usadas para expandir os orçamentos militares sob o pretexto de defesa nacional,

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 5 Resumo: Para o inferno com a guerra!

No Capítulo Cinco, intitulado "Que se Danem as Guerras!", a narrativa provém da forte posição anti-guerra do Major-General Smedley Darlington Butler. Butler, um oficial do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA altamente condecorado, utiliza suas percepções pessoais e históricas para criticar as razões por trás das guerras e as consequências de tais conflitos. Ele reflete sobre a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, destacando as ações contraditórias do presidente Woodrow Wilson, que, apesar de sua promessa de campanha de manter a América fora da guerra, declarou guerra à Alemanha cinco meses após ser reeleito. Butler atribui essa mudança repentina não a uma alteração na opinião pública, que nunca foi consultada, mas a interesses econômicos. Uma comissão representando as nações aliadas convenceu os líderes americanos de que, sem a intervenção dos EUA, sua derrota levaria à incapacidade de saldar dívidas substanciais com entidades econômicas americanas.

Butler argumenta que os esforços de guerra, incluindo a participação americana, estavam disfarçados sob a aparência de causas nobres, como tornar o mundo seguro para a democracia. No entanto, ele observa que o mundo pós-guerra não estava mais próximo da paz ou da democracia, e a Primeira Guerra Mundial falhou em cumprir sua promessa de ser a guerra que acabaria com todas as guerras. As conferências de desarmamento são criticadas como ineficazes, frequentemente influenciadas por aqueles que se



beneficiam financeiramente da guerra. Ele destaca a hipocrisia e a futilidade de tais encontros, onde as nações geralmente buscam mais armamentos ao invés de um desarmamento genuíno.

Além disso, Butler prevê um futuro em que as guerras serão travadas com produtos químicos e gases mortais, prevendo uma escalada na capacidade destrutiva da guerra devido aos avanços na ciência e tecnologia. Ele argumenta que os cientistas, se redirecionados para esforços construtivos, poderiam aumentar a prosperidade global, tornando a paz mais lucrativa do que a guerra.

Butler conclui com um apelo contundente pelo fim da guerra, afirmando a natureza destrutiva da guerra não apenas em termos de vidas humanas, mas também em termos de custos morais e econômicos. Através de suas experiências e observações, ele defende apaixonadamente a paz, ressaltando a futilidade e a hipocrisia dos motivos movidos pela guerra, e clama por um desarmamento coletivo global como o único caminho viável para prevenir futuros conflitos.

